

27 DE JANEIRO DE 2015

Vendas de motos caem 16% em Londrina

O comércio de motocicletas teve um recuo significativo em 2014, considerado um dos piores anos para o segmento. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), os últimos anos têm acumulado quedas sucessivas em vendas e, em 2014, foram emplacadas 1.429.902 unidades no País, um recuo de 5,66% se comparado aos 1.515.687 emplacamentos registrados em 2013. Em Londrina, o recuo chegou a 16,37%, com emplacamento de 1.435 unidades (motocicletas e motonetas) contra 1.716 em 2013, segundo dados do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran-PR).

Segundo a Associação Brasileira de Distribuidores Honda (Assohonda), o cenário de retração no setor vem se intensificando desde 2012. De acordo com o diretor executivo da entidade, Fernando Medeiros, a queda já era esperada, pois não houve fato novo que estimulasse os bancos a liberar crédito - e a falta de crédito estava sendo um dos principais fatores de retração no segmento. "Para ter uma ideia, cerca de 80% das motos são compradas pelo financiamento bancário. Aliados a esse fator, ainda tivemos a Copa do Mundo e as eleições, eventos que, historicamente tornam o ano pouco propenso a investimentos."

Segundo o gerente comercial da Kallas Motos Honda, Valdecir Scarceli, apesar da queda, Londrina continua com uma boa frota e uma grande procura por esse tipo de veículo. "Aqui, o clima ajuda e as motos são vistas como ferramentas de trabalho." Ele não forneceu números, mas afirma que a revenda conseguiu boas médias no ano passado. E que não tiveram problemas com financiamento.

A auxiliar administrativa Raquel Gomes, da PB Motos Yamaha, também diz que a empresa não enfrentou problemas com liberação de crédito. "Só aqueles, normais, quando há restrição no nome. Mas de resto, foi tranquilo." Segundo ela, o ano passado foi bom para a revenda. "Nós batemos tranquilamente todas as metas mensais. Se tínhamos que vender 40 motos, vendíamos 60. No final do ano foram 80." Este mês, no entanto, ela diz que está um pouco mais devagar. "Talvez por ser férias. Mas hoje [ontem], faturei três unidades."

Para as associações, as expectativas de vendas de motocicleta para 2015 também não são otimistas. Há poucos dias o governo anunciou medidas de contenção econômica que deixaram explícita a estratégia de redução do consumo, confirmando a previsão de que este ano não será fácil para o comércio em geral. “Esta é a nova realidade de mercado. Teremos que nos adaptar e saber lidar com este novo panorama”, diz Fernando Medeiros, da Assohonda.

O universitário Bruno Dias, 23 anos, foi um dos que compraram sua motocicleta no ano passado, mas através do consórcio. Segundo ele, se fosse pegar financiamento total, ficaria muito caro. “Eu queria uma moto de maior potência. Dei o consórcio contemplado como parte de pagamento e financeiei o restante.”

Redação Jornal de Londrina.